

O DEPÓSITO SUBUNGUEAL COMO DISSEMINADOR DE ENTEROPARASITOS *

Carlos Alberto Moreira Campos **

Demonstramos, no depósito subungueal de 130 crianças residentes no bairro de Nova Descoberta, Natal — RN, a presença de ovos ou cistos de enteroparasitos, tais como: Ascaris lumbricoides, Trichocephalus trichiurus, Enterobius vermicularis, Ancylostomidae, Entamoeba coli, Entamoeba histolytica e Giardia lamblia.

Ao lado da demonstração dos referidos parasitos, fizemos a correlação entre a incidência parasitária e as espécies encontradas no resíduo que se forma sob as unhas.

Dos enteroparasitos encontrados, parece ser esta a primeira referência a ovos de ancilostomídeos no depósito subungueal.

Dos 130 exames realizados 16 mostraram-se positivos, com uma percentagem de 12,30%.

INTRODUÇÃO

O exame do resíduo que se deposita sob as unhas foi, em princípio, preconizado para a pesquisa do *Enterobius vermicularis* (Linneu, 1758). Desde então, muitos têm sido os trabalhos em que se assinala a presença desse nematódeo em exames do material subungueal.

Além do *Enterobius vermicularis* só tinham sido encontrados, até bem pouco tempo, cistos da *Entamoeba histolytica* (Schaudinn, 1903) no depósito que se forma sob as unhas (2).

Goulart e colaboradores, em trabalho realizado na Cadeira de Zoologia e Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1966 (4) demonstraram,

além dos já citados, a presença de outros enteroparasitos, tais como: *Ascaris lumbricoides* (Linneu, 1758), *Trichocephalus trichiurus* (Linneu, 1771), *Taenia sp* (Linneu, 1758) e *Giardia lamblia* (Stiles, 1915).

A partir daí, empreendemos a presente pesquisa no sentido de lançar mais alguma luz ao estudo da epidemiologia e profilaxia, fazendo uma correlação entre a incidência parasitária e os enteroparasitos encontrados no depósito subungueal.

MATERIAL E MÉTODOS

O material em estudo constou do depósito subungueal de 130 escolares, de ambos os sexos, 62 do sexo masculino e 68 do sexo feminino, residentes no bairro de Nova Descoberta (Natal, RN), na faixa

* Trabalho realizado no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte — Disciplina de Parasitologia.

** Auxiliar de Ensino.

Recebido para publicação em 25-3-1974.

etária entre os 7 e os 12 anos de idade. Todas as crianças eram matriculadas no Grupo Escolar "Professor Ulisses de Góis", localizado no mesmo bairro.

O material foi colhido através de raspagens do resíduo localizado sob as unhas das mãos e acondicionado em tubos de Wasserman (Tubos de centrifugação) com solução de formol a 10%. Antes de cada exame agitamos o conteúdo dos tubos, adicionamos éter comercial, centrifugamos e examinamos o sedimento corado pelo lugol (Método de Ritchie).

Para correlação com o exame do depósito subungueal, realizamos, também, exames coproparasitológicos, utilizando para os mesmos o método de Hoffmann, Pons e Janer (Método da sedimentação) e examinamos uma única amostra de cada criança.

RESULTADOS

O exame do depósito ungueal, em 130 crianças, realizado no período de 20 meses, forneceu os dados apresentados na Tabela I.

TABELA I — Distribuição do número e percentual dos exames realizados e dos exames positivos, por sexo.

EXAMES	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
REALIZADOS	62	47,69	68	52,30	130	100,0
POSITIVOS	9	56,25	7	43,75	16	12,3

Pela análise da tabela acima podemos ver também o número percentual dos exames positivos em ambos os sexos, com uma pequena predominância do sexo masculino, que não chega a ser significativa.

Entre os 16 escolares com o depósito subungueal positivo, houve uma acentuada predominância dos não brancos sobre os brancos, como mostra a Tabela II.

TABELA II — Distribuição, por cor, dos escolares com depósito subungueal positivo.

COR	QUANTIDADE	%
BRANCOS	4	25,0
NÃO BRANCOS	12	75,0
TOTAL	16	100,0

O exame microscópico do depósito subungueal nos revelou ovos e cistos dos seguintes parasitos:

Ascaris lumbricoides (Linneu, 1758)

Trichocephalus trichiurus (Linneu, 1771)

Enterobius vermicularis (Linneu, 1758)

Ancylostomidae

Entamoeba coli (Grassi, 1897)

Entamoeba histolytica (Schaudinn, 1903)

Giardia lamblia (Stiles, 1915)

Os parasitos encontrados no depósito subungueal tiveram a distribuição apresentada na Tabela III.

Com a finalidade de fazer uma correlação entre a incidência parasitária e o exame do depósito subungueal, realizamos, nos mesmos estudantes, exames coproparasitológicos, cujos resultados estão englobados na Tabela IV.

TABELA III — Distribuição dos enteroparasitos encontrados no depósito subungueal, com número de casos e respectivo número de ovos e cistos por caso:

ENTEROPARASITOS	Nº/CASOS	Nº DE OVOS/CISTOS POR CASO
A — HELMINTOS		
<i>Ascaris lumbricoides</i>	3	1-3-1
<i>Trichocephalus trichiurus</i>	4	1-1-2-1
<i>Enterobius vermicularis</i>	4	16-2-1-1
<i>Ancylostomidae</i>	1	1
B — PROTOZOÁRIOS		
<i>Entamoeba coli</i>	2	1-1
<i>Entamoeba histolytica</i>	1	1
<i>Giardia lamblia</i>	1	1

CONCLUSÕES

Como é óbvio, as condições de ambiente existentes nos bairros pobres (ruas não calçadas, ausência de fossas e rede de esgoto, saneamento inexistente, etc.) favorecem o aparecimento de uma maior percentagem de enteroparasitos. As crianças, com o pouco asseio corporal tão característico da idade, podem carregar, nos resíduos que se formam sob as unhas, toda sorte de parasitos intestinais, disseminando helmintos e protozoários através das mãos.

No trabalho que empreendemos demonstramos uma correlação entre o depósito subungueal e a incidência parasitária nas crianças examinadas.

Nos exames coproparasitológicos a incidência de helmintos e protozoários alcançou o índice de 100%, sendo o multiparasitismo uma constante.

Não houve predominância significativa quanto ao sexo, sendo ambos igualmente

parasitados. Quanto à cor, apesar dos não brancos aparecerem com uma percentagem maior de depósito subungueal positivo, não há possibilidade de uma conclusão mais definitiva, uma vez que 70% das 130 crianças examinadas eram não brancas.

Quanto à idade, a faixa etária entre os 7 e os 11 anos parece ser realmente predisposta a infecções por enteroparasitos.

Dos enteroparasitos encontrados no depósito subungueal, parece ser esta a primeira referência a ovos de nematódeos da família *Ancylostomidae*, o que enriquece nossa contribuição à epidemiologia e profilaxia, pois mostra o resíduo que se deposita sob as unhas como disseminador de grande número de parasitos intestinais.

O assunto não está de todo esgotado, comportando um estudo mais profundo, correlato com um inquérito sócio-econômico-cultural e ecológico da comunidade trabalhada.

SUMMARY

In the deposit under the finger nails of 130 children living at Nova Descoberta suburb, Natal — RN, the presence of eggs or cysts enteroparasites such as: Ascaris lumbricoides, Trichocephalus trichiurus, Enterobius vermicularis, Ancylostomidae, Entamoeba histolytica e Giardia lamblia was detected.

Besides the demonstration of the above-mentioned parasites, a correlation between the parasite incidence and the species found in the residue accumulated under the finger nails was tried.

TABELA IV — Relação entre o exame do depósito subungueal e o exame coproparasitológico.

ESCOLARES			DEPÓSITO SUBUNGUEAL		C O P R O P A R A S I T O S C Ó P I C O						
INICIAIS	SEXO	IDADE	PARASITOS	Nº ovos cistos	Ascaris	Trichoc.	Ancilost.	Enterob.	E. coli	E. histol.	Giardia
M. C. S.	F	9	<i>E. vermicularis</i>	16	+	+	+	+			+
D. M. S.	M	7	<i>E. vermicularis</i>	2		+	+		+	+	
W. P. A.	M	7	<i>Ancylostomidae</i>	1	+	+	+				
J. C. N.	M	9	<i>T. trichiurus</i>	1	+	+	+				
L. A. S.	M	9	<i>G. lamblia</i>	1	+	+					+
J. J. L.	M	10	<i>T. trichiurus</i>	1		+	+				
P. G. R.	M	10	<i>T. trichiurus</i>	2	+	+	+				
J. A. O.	M	10	<i>E. vermicularis</i>	1	+	+					
M. G. R.	F	11	<i>E. coli</i>	1		+	+		+		
F. C. S.	F	11	<i>E. histolytica</i>	1		+	+		+	+	
J. F.	M	7	<i>T. trichiurus</i>	1	+	+	+		+	+	
M. C.	F	8	<i>A. lumbricoides</i>	1	+	+					
V. L. S.	F	7	<i>E. vermicularis</i>	1		+	+		+		
J. C. A.	M	8	<i>A. lumbricoides</i>	1	+				+	+	
M. L.	F	8	<i>A. lumbricoides</i>	3	+	+			+	+	
M. J.	F	8	<i>E. coli</i>	1	+	+			+	+	

From a total of 130 examinations, 16 were likely to be positive with a percentage of 12,30%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMATO NETO, V. & CAMPOS, R. — Diagnóstico das Parasitoses Intestinais pelo exame das fezes — Fundo Ed. Prociex, São Paulo, 1961. — Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública (São Paulo). 29: 67-72, 1963.
2. ANDREWS, J. — The retention of *Entamoeba histolytica* cysts under finger nails — American Journal of Tropical Medicine. 14: 439-441, 1934.
3. COUTINHO, J.O. — Contribuição ao Estudo da Epidemiologia da Amebíase
4. GOULART, E.G. et alli — Pesquisa de cistos e ovos de Enteroparasitos do Homem do Depósito Subungueal — Revista Brasileira de Medicina. 23: 465-466, 1966.
5. PESSOA, S.B. — Parasitologia Médica — 6ª Ed. Livraria Ed. Guanabara-Koogan S/A, 1966.